

tanto, as ampliações ou modificações prescindíveis ou adiáveis, particularmente as de caráter suntuário; e

b) dotações para obras essenciais, ou sejam, aquelas cuja realização se torne premente, tendo em vista o esforço de guerra, a vida das populações ou outros motivos efetivamente relevantes.

Aproveito a oportunidade para renovar a V. Excia. os protestos de alto apêço e distinta consideração. — *Luiz Vergara*, Secretário da Presidência da República.

(Expedida aos Ministérios interessados)".

(D.O. de 24-4-44).

Inaugurada a agência da Imprensa Nacional no Palácio da Fazenda

Em comemoração à data natalícia do Presidente Getúlio Vargas, a Imprensa Nacional inaugurou, a 19 de abril último, no andar térreo do Palácio da Fazenda, a nova sede de sua Agência n.º 1, para a venda dos jornais oficiais e das obras por ela publicadas, assim como para o recebimento de publicações destinadas aos órgãos ali sediados.

O ato, que se realizou às 14 horas daquele dia, foi presidido pelo Sr. Arthur de Souza Costa, Ministro da Fazenda, e contou com a presença do representante do Ministro da Justiça, do Diretor Geral da Fazenda Nacional, do Diretor da *Revista do Serviço Público* e outros altos funcionários, do diretor, chefes e servidores da Imprensa Nacional, além de grande número de pessoas estranhas ao serviço público.

Dando início à cerimônia, usou da palavra o Sr. Rubens Porto, então Diretor da Imprensa Nacional e que acaba de deixar esse cargo, no qual foi substituído pelo Sr. Alberto de Brito Pereira, que ocupava o posto de Chefe da Divisão de Administração da mesma repartição industrial do Estado. Foram as seguintes as palavras proferidas pelo Sr. Rubens Porto:

Senhor Ministro,

Senhores:

Bem poucas palavras para justificar esta reunião que por si mesma se define.

Retardei de algumas horas minha saída da centenária e querida Imprensa Nacional para, nesta data tão cara aos Brasileiros e, particularmente, a nós — desta Repartição —, celebrarmos, no trabalho, o natalício do reformador da Imprensa Nacional, o Sr. Presidente da República.

Neste majestoso edifício, glória da engenharia nacional, nos honra e impõe obrigação a acolhida fraterna de V. Ex., Senhor Ministro.

Não cabem abaixo destas austeras arcadas palavras vãs: melhor lhe ficam os algarismos que lhe são peculiares.

Sem vaidade, porém com a satisfação do dever cumprido, alinho aqui alguns déles que, pelo seu expressivo valor, bem melhor falam da — I.N. —, nesta época grave da vida que passamos.

A Imprensa Nacional, quando assumi sua direção, em fevereiro de 1940, achava-se instalada em dois tradicionais edifícios — o da rua 13 de Maio e o do Calabouço histórico, para onde se transferira em 1938, a título precário, a Indústria do Jornal.

Do primeiro nada mais resta, com a demolição completa que sofreu, em fins de 1940 e começo de 1941; e do último se apropriou, paulatinamente, o Museu Histórico, sendo que nêle ainda conservamos, como armazém de papel, algumas úteis oficinas.

Eram, então, 10.896 metros quadrados de área coberta, e em número de 1.082 os que nela trabalhavam; a receita, em 1939, alcançou a Cr\$ 16.894.233,60, e a arrecadação, em moeda corrente, foi de Cr\$ 1.734.492,50. Hoje, são 45.182 metros quadrados, incluindo nessa área o edifício sede, com 42.982 metros quadrados, e mais os depósitos do Calabouço e da Avenida Venezuela; contamos presentemente com 1.745 servidores, sendo que a receita, em 1943, atingiu a Cr\$ 54.179.975,20, e a arrecadação, em moeda corrente — Renda Industrial — a Cr\$ 12.452.295,60.

A receita de "Obras Diversas" arrecadada em dinheiro, em 1943, foi superior a vinte e quatro vezes a arrecadada em 1939. A renda de assinaturas pagas à vista foi mais de três vezes superior à de 1939. As publicações pagas ultrapassaram o dôbro da do ano base considerado.

A rubrica "Impressões em Geral" ascendeu de Cr\$ 2.618.157,00 em 1939, a Cr\$ 22.621.826,00 em 1943, ou seja, quase nove vezes o índice do ano base.

Quanto às "Obras Impressas", foi também considerável o aumento da receita, que se elevou a Cr\$ 1.517.347,00, contra apenas Cr\$ 81.560,10, determinando, assim, o índice de 1.860 em relação a 100 do ano de 1939.

Finalmente, é com verdadeiro prazer que assinalamos que o *superavit* de Cr\$ 14.861.406,50, obtido em 1943, quase igualou a receita bruta do exercício de 1939 e ultrapassou a de 1938!

Terminando, Senhor Ministro, êste breve relato sobre a Imprensa Nacional, desejo agradecer a honra e fidalguia do gesto de V. Ex., comparecendo a êste singelo ato para presidí-lo, bem como aos honrados Diretores de Serviço do Ministério da Fazenda e aos demais presentes, pedindo, ainda, a V. Ex., se digne declarar inaugurada a Agência da I.N. que se destina a servir ao público, e servir sempre

com o objetivo fecundo de cumprir sua finalidade e de ser útil ao Brasil, particularmente ao Ministério da Fazenda, cujo agasalho tanto nos desvanece.

Falou em seguida, de improviso, o Sr. Ministro da Fazenda, ressaltando a significação do ato que, simples na sua aparência — conforme declarou S. Excia. — na realidade era de muita significação. Disse que a data escolhida para inauguração da Agência da Imprensa Nacional no Palácio da Fazenda — o Dia do Presidente — proporcionava uma oportunidade rara e feliz para realçar o caráter altamente construtivo do governo do Senhor Getúlio Vargas, evidenciado pela majestade e so-

lidez do Palácio da Fazenda — obra admirável de competentes engenheiros patricios, construída inteiramente com materiais nacionais — e pelo progresso que, sob a inspiração de S. Excia., experimentara a Imprensa Nacional, confiada à competência e ao dinamismo moço do Sr. Rubens Porto. Aliás — observou o Sr. Souza Costa — o Presidente da República sempre soube aproveitar os elementos novos, pondo-os à frente de importantes serviços públicos. Concluindo, o Ministro da Fazenda congratulou-se com o Diretor da Imprensa Nacional, pela situação a que atingiu este órgão sob sua direção, e declarou inaugurada a agência, fazendo a seguir rápida visita à mesma.
